

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**  
**PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**  
**EDITAL Nº 07/PPGL/2019**

**CRITÉRIOS E ORIENTAÇÕES PARA A PROVA:**

1. Responda à questão geral e à questão da linha de pesquisa a qual você se candidatou (conforme inscrição), com base nas obras indicadas em edital.
2. Cada uma das respostas poderá ter até 50 linhas, se em português, e até 3 minutos, se em Libras.
3. A cada uma das questões será atribuída, no máximo, nota 5,0.
4. As questões serão avaliadas conforme os seguintes critérios e pesos:
  - a) respeito ao enunciado; fundamentação, propriedade, qualidade e densidade de conteúdo – peso 7 (70% da prova)
  - b) qualidade composicional do texto (elaboração da resposta); capacidade de foco e síntese – peso 3 (30% da prova)

**I QUESTÃO GERAL (Todos/as os candidatos/as devem responder)**

Bentes (2000, p. 261) defende que “[...] o surgimento dos estudos sobre o texto faz parte de um amplo esforço teórico, com perspectivas e métodos diferenciados, de constituição de um outro campo (em oposição ao campo construído pela Linguística Estrutural), que procura ir além dos limites da frase, que procura reintroduzir, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação, excluídos das pesquisas sobre a linguagem pelos postulados dessa mesma Linguística Estrutural – que compreendia a língua como sistema e como código, com função puramente informativa”. Considerando a mencionada defesa, apresente e sustente, com base na bibliografia indicada, um dos seguintes posicionamentos:

1. O formalismo foi também um amplo movimento teórico de superação do estruturalismo, substituindo/concorrendo com a Linguística Estrutural nos estudos da linguagem.
2. Os estudos sobre o texto se inscrevem na abordagem funcionalista e, como tal, coexistem com o formalismo na superação do estruturalismo.
3. Os estudos sobre os textos se distinguem das três correntes – estruturalista, formalista e funcionalista –, inaugurando uma nova abordagem no campo estudos da linguagem ou mesmo um novo campo.

Referências:

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v.3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Gabarito:

É possível responder à questão, na articulação com as três obras indicadas, pelas seguintes vias:

1. Posicionar e defender o formalismo como um amplo movimento teórico proposto à superação do estruturalismo. Tal superação apresenta sua face mais nítida na concepção de língua. Enquanto, para a *perspectiva estruturalista*, a língua é assumida como sistema invariante que pode ser abstraído das múltiplas variações observáveis da fala, como sistema que conheceria apenas sua ordem própria, com função meramente informativa, para a *perspectiva formalista*, a língua é um sistema de conhecimentos interiorizados na mente humana, que é evidenciado, principalmente, pelo modo como são associadas as entidades identificáveis em uma dada língua, associação que é a base da gramática de Chomsky, centrada (i) no estudo da língua em suas partes, (ii) para determinar seus princípios organizativos, e (iii) estabelecer relações entre eles e seu emprego. Ambas perspectivas

parecem convergir, entretanto, em sua ocupação com a forma. É possível que o candidato inclua na discussão a base epistemológica: a episteme estruturalista em contraste com a episteme positivista, especialmente em manifestação popperiana, em projeção no tomo III. É possível, ainda, que o candidato destaque em que pontos o formalismo foi mais consequente que os estudos do texto, o que parece encontrar sua face mais explícita na manutenção da cientificidade pela perspectiva formalista, ao passo que a funcionalista, quando se abre para a retroalimentação entre necessidades comunicativas e desenvolvimento de capacidades linguísticas, inclinar-se-ia a uma certa dimensão subjetiva, incompatível com a ciência, concebida à luz do paradigma positivista.

2. Posicionar e defender os estudos do texto como campo alinhado ao funcionalismo e, nessa compreensão, como a responsável pela projeção de uma concepção de língua que toma sua função nas interações humanas como centro, coexistindo com o formalismo e o estruturalismo e contrapondo-se a eles. Nessa posição, os estudos do texto são tidos como visão particular, estabelecendo o texto como objeto, como unidade ‘material’ de análise, mas que carrega consigo profundos compartilhamentos com a premissa geral da perspectiva funcionalista: a linguagem não é um sistema autônomo; ela tem sua origem na necessidade de comunicação entre os membros de uma comunidade, sendo, portanto, a comunicação função essencial da linguagem; a comunicação determina o modo como a língua será estruturada/empregada. Podem aparecer posicionamentos alinhados a essa via, mas que não cindem funcionalismo e formalismo, na medida em que a dedicação à forma e à função não seria incompatível, por serem justamente enfoques possíveis para o mesmo objeto de estudos.
- Na base dessas duas posições possíveis (1 e 2), estaria a defesa da coexistência dos paradigmas estruturalista, formalista e funcionalista, que ganham mais ou menos proeminência, ao longo de toda a história da Linguística, sem serem decisivamente substituídos ou, pelo menos, sem terem suas bases postas em xeque mesmo diante do que Bentes denomina de “amplo esforço teórico de constituição de um outro campo”.
3. Posicionar e defender os estudos do texto como parte de um grande esforço teórico ao lado das abordagens semiológicas, das enunciativas e das discursivas, compondo a “Linguística do discurso”, que romperia a um só tempo com as abordagens estruturalistas, formalistas e funcionalistas. Nessa mirada, a grande discussão seria entre os limites do texto e do discurso, aquele, de modo geral, compreendido como unidade teórica formalmente construída, e este como unidade funcional, comunicativa e intersubjetivamente construída (BENTES, 2004, p. 264); e/ou o conceito de interação – categoria de análise e peça-chave no avanço da teorização linguística –; e/ou teorias do discurso, especialmente a de alinhamento francês, que reivindicam uma ruptura em relação à linguística.
- O candidato poderá aludir, complementarmente, à orientação biologizante, em relação à qual os novos movimentos com acento social e cultural estabelecem contraposição, movimento precursor, em boa medida, do mencionado “amplo esforço teórico”; e/ou a noção de linguagem como produto ou como atividade; ou em posicionamento que poderá buscar escapar das dicotomias concebidas como “clássicas” na Linguística, superando-as por incorporação.
  - O candidato poderá também conduzir a reflexão, em uma das três vias, tendo como eixo organizador da análise, as concepções de língua – como expressão do pensamento, como comunicação ou como interação, respectivamente, em contraposição à concepção sistêmica –, que nelas se projetam e as abordagens teórico-epistemológicas subsidiárias a cada uma delas.

## **II QUESTÕES DAS LINHAS DE PESQUISA**

**(Cada candidato/a responde apenas à questão da linha à qual se candidatou)**

### **1 Linha de Pesquisa: Estudos do Campo Discursivo**

Tendo em vista os procedimentos da autoria, do comentário e da disciplina, discutidos por Michel Foucault em *A Ordem do Discurso* (2005), analisar ao menos um dos excertos abaixo e descrever seus efeitos de sentido.

“[...] o racismo vai permitir estabelecer, entre a minha vida e a morte do outro, uma relação que não é uma relação militar e guerreira de enfrentamento, mas uma relação do tipo biológico.” (FOUCAULT, 1976 [2016], p.215)

“Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesura biológica entre uns e outros. Isso é o que Foucault rotula com o termo (aparentemente familiar) ‘racismo’”. (MBEMBE, 2003, p.17)

“[...] assim, não é a mesma relação que existe entre o nome de Nietzsche por um lado e, por outro, as autobiografias da juventude, as dissertações escolares, os artigos filológicos, Zarathustra, Ecce Homo, as cartas, os últimos cartões-postais assinados por ‘Dionysos’ ou ‘Kaiser Nietzsche, as inumeráveis cadernetas em que se misturavam notas de lavanderia e projetos de aforismos.” (FOUCAULT, 1969, p.29)

“Há, por conseguinte, alguém que, mesmo continuando anônimo e sem rosto, proferiu o enunciado, alguém sem o qual a tese, que nega a importância de quem fala, não teria podido ser formulada. O mesmo gesto que nega qualquer relevância à identidade do autor afirma, no entanto, a sua irreduzível necessidade.” (AGAMBEN, 2007, p. 55)

### Referências:

AGAMBEN, G. O autor como gesto. In: AGAMBEN, G. *Profanações*. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. p.53-64.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012 [1969].

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade* - curso no Collège de France, 1975-1976. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MBEMBE, A. Necropolitics. *Public Culture*, v. 15, n.1, p.11-40, inverno 2003.

### Gabarito:

Espera-se que o candidato seja capaz de, a partir da discussão conceitual apresentada no livro sobre a autoria, o comentário e a disciplina, tomados como procedimentos internos de controle do discurso, problematize os excertos apresentados, tendo em vista, minimamente:

- a) A relação interdiscursiva entre os excertos, que retomam temas e objetos em comum e criam efeitos de verdade, segundo a ordem o comentário que institui enunciados novos a partir do já-dito e retroage sobre este último da perspectiva de uma memória estrategicamente produzida;
- b) Os deslocamentos que se pode inteligir acerca da autoria, em seu deslizamento entre um curso (que é publicado a posteriori), um livro e um capítulo. Da perspectiva discursiva, o candidato deverá fazer notar o problema das “falsas unidades” antropológicas, podendo trazer à tona questões como “a obra”, “o livro”, “a expressão”, todas afins à discussão;
- c) A tática de produção de um campo disciplinar, que tem – no caso dos excertos – o discurso e a vida, segundo a biopolítica – como temas e objetos. Neste caso, espera-se que o candidato possa se referir à posição de sujeito dos autores, ao seu status no campo do saber (digamos, as ciências humanas) e a força dessas enunciações no jogo de “polícia discursiva”, que opera solicitando um verdadeiro para cada época.

## **2 Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa**

Considerando os excertos a seguir e a leitura integral da obra *Questões de estilística no ensino da língua* (BAKHTIN, 2013), discorra sobre: (a) o estudo do estilo, na perspectiva enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, e (b) sua contribuição teórico-metodológica para as práticas de produção textual em aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.

“O significado neutro da palavra referida a uma determinada realidade concreta em determinadas condições reais de comunicação discursiva gera a centelha da expressão. Ora, é precisamente isto que ocorre no processo de criação do enunciado. Repetimos, só o contato do significado linguístico com a realidade concreta, só o contato da língua com a realidade, o qual se dá o enunciado, gera a centelha da expressão: esta não existe nem no sistema da língua, nem na realidade objetiva existente fora de nós.” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 292)

“As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico.” (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 23)

“Toda forma gramatical é, ao mesmo tempo, um meio de representação. Por isso, todas essas formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e de expressão, isto é, esclarecidas e avaliadas de uma perspectiva estilística.” (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 24-25)

“O sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e criativa do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas e métodos de trabalho [...]. Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno por meio de uma orientação flexível e cuidadosa.” (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 43)

#### Referências:

BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

#### Gabarito:

O candidato deverá contemplar as seguintes particularidades/os seguintes aspectos na sua resposta:

1. A discussão sobre estilo na perspectiva dialógica: estilo como a mobilização de recursos lexicais, gramaticais e textuais, na enunciação, respondendo às reverberações da dimensão social (esfera e situação de interação);
2. A discussão de como os recursos linguístico-textuais do estilo funcionam na enunciação respondendo a diferentes sentidos, ideológico e valorativamente constituídos na interação;
3. A discussão sobre a produção de textos sob uma perspectiva enunciativo-discursiva de base dialógica que pressupõe (i) o que dizer; (ii) ter razões para dizer; (iii) ter para quem dizer; (iv) assumir autoria no dizer e (v) escolher estratégias para dizer. Nessa perspectiva, relacionar o estilo a partir das cinco condições de produção e recepção de textos supracitadas.
4. A relação entre estilo do gênero do discurso e a prática de produção de textos na escola.
5. A discussão sobre o trabalho com a língua viva nas práticas de produção de textos na esfera escolar, o que implica uma postura interacional e uma compreensão do trabalho com textos *na* escola e não *para* a escola.

### **3 Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira/Segunda Língua**

O livro *Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada*, organizado por Silva e Álvarez (2008), oferece uma síntese da agenda de pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil no que tange, sobretudo, à educação linguística. Segundo Motta-Roth e Marcuzzo (2008, p.44):

“A educação lingüística deve [...] ter um sentido mais amplo, que vá além de ensinar a linguagem por ela mesma. Deve ser voltada para *ensinar a, pela e sobre* linguagem (Halliday, 1987, apud McCarthy & Carther, 1994, p. 134) a partir de um entendimento da relação estreita entre a vida social (contexto) e a linguagem (texto), organizada em gêneros (Motta-Roth, 2007b, p. 6). O ensino de línguas também deve estar voltado para o letramento multimodal a fim de que o aluno seja capaz de produzir e processar a linguagem na internet (blogs/flogs), na mídia (noticiário, publicidade, MTV, etc.), para que assim ele possa se colocar no mundo.

Por fim, é importante destacar que a educação lingüística, nos moldes em que a entendemos, tem um compromisso com o ensino crítico da linguagem [...].”

Considerando o trecho acima e o conjunto das ideias defendidas também nos demais capítulos da obra, 1) explique o conceito de educação linguística e 2) discuta e exemplifique como o entendimento da educação linguística pode estar relacionado ao ensino crítico de línguas estrangeiras. Sua resposta deve contemplar, necessariamente, a relação entre contexto de uso e linguagem na forma de gêneros e a promoção do letramento.

#### Referências:

MOTTA-ROTH, D.; MARCUZZO, P. Um recorte no cenário atual da Lingüística Aplicada no Brasil. In: SILVA, K.; ALVAREZ, M. L. O. (orgs.). *Perspectivas de investigação em Lingüística Aplicada*. 1ed., Campinas: Pontes, 2008, v. 1, p. 33-52.

SILVA, K.; ALVAREZ, M. L. O. (orgs.). *Perspectivas de investigação em Lingüística Aplicada*. 1ed., Campinas: Pontes, 2008, v. 1.

#### Gabarito:

Espera-se que o/a candidato/a discorra sobre:

- a) o conceito de educação linguística e suas bases epistemológicas, no campo da LA;
- b) as práticas de escolarização e a educação linguística;
- c) a relação entre o conceito de educação linguística e a produção de um ensino crítico de línguas estrangeiras, que leve em conta o pressuposto dos usos da linguagem em práticas sociais mediadoras de eventos e práticas de letramento.

#### **4 Linha de Pesquisa: Libras**

Nas páginas 22 a 26, Quadros (2019) apresenta um glossário de termos que são usados de forma bastante específica para falar sobre os surdos e sobre as línguas de sinais e que podem causar estranheza ou gerar dúvidas no leitor. Um desses termos é ‘espaço’. Considerando esse termo, explique sua utilização nas línguas de sinais, em diferentes níveis de análise linguística: fonético-fonológico, morfológico e sintático. Contemple, pelo menos, uma característica desse termo em cada nível. Na explicação, apresente exemplos da Libras e os relacione com aspectos que evidenciam especificidades decorrentes da modalidade da língua.

Referência: QUADROS, R. M. de. *Libras*. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

#### Gabarito:

O candidato deve demonstrar seu conhecimento da estrutura da língua de sinais brasileira, identificando como o termo ‘espaço’ pode ser utilizado de diferentes formas nos estudos das línguas de sinais:

- De modo geral, o espaço de sinalização é o espaço na frente do corpo do sinalizante onde a língua é produzida. É um espaço tridimensional que propicia o uso de elementos linguísticos de forma sequencial e também de forma simultânea. Esta é uma característica específica da modalidade das línguas de sinais: a possibilidade de produzir de forma simultânea diferentes informações linguísticas.
- No nível fonético-fonológico, o espaço é entendido como um dos 5 parâmetros que compõem o sinal e não apresenta significado isoladamente. Nesse sentido, é chamado de espaço neutro e tem função distintiva na língua, pois pode diferenciar pares mínimos, como PROFESSOR e PEDAGOGIA, que vão se diferenciar pela locação distinta que cada sinal vai ter, sendo que os demais parâmetros permanecem os mesmos.
- No nível morfológico, o espaço é usado: a) como parte do sistema pronominal da Libras. É possível utilizar o espaço para estabelecer os referentes do discurso; b) na concordância verbal e c) no uso de classificadores/descrições imagéticas. No caso do estabelecimento de referentes, estes podem estar presentes ou ausentes no momento do enunciado. Isso também é uma característica específica das línguas de sinais e efeito da modalidade de língua, porém há limitação na quantidade de referentes no espaço por uma limitação de memória. Além disso, os pronomes não geram ambiguidade, pois são claramente estabelecidos no espaço de sinalização. Também a organização das descrições imagéticas propostas por Campello (2008), a partir de Cusax (1996), é composta por transferências, dentre elas a

transferência espacial, que é a transferência de todos os elementos que constituem o espaço, incluindo o referente, a perspectiva etc.

- No nível sintático, o uso do espaço é utilizado para estabelecer as relações gramaticais de sujeito, verbo, objeto, identificando a ordem das palavras na sentença. Através da direcionalidade do movimento no espaço de sinalização, a relação entre os referentes é estabelecida e a concordância verbal realizada. Exemplo: 1DAR2 LIVRO (Eu dei a você o livro). O movimento do verbo inicia no corpo do sinalizante/emissor e vai em direção ao interlocutor. Caso o movimento parta do interlocutor para o sinalizante/emissor, o significado da sentença muda: 2DAR1 LIVRO (Você me deu o livro). Outra questão importante que pode ser mencionada pelo candidato é a incorporação do locativo ao verbo, além de outras informações sintáticas. Essa característica está fortemente relacionada aos verbos classificadores.

*Resumo do gabarito:*

- Nível fonético-fonológico: é um dos parâmetros da Libras, é um elemento distintivo;
- Nível morfológico: parte do sistema pronominal, uso de classificadores, localização dos referentes do discurso;
- Nível sintático: estabelecimento de relações gramaticais entre sujeito, verbo e objeto, incorporação de locativo;
- Efeitos de modalidade: simultaneidade das informações linguísticas, possibilidade de estabelecimento de inúmeros referentes no espaço (com limitação por causa da memória), ausência de ambiguidade nos referentes do discurso.

## **5 Linha de Pesquisa: Aquisição e Processamento da Linguagem**

Considerando a citação abaixo, bem como a totalidade da obra “Psicolinguística e Educação” (2018), disserte sobre as contribuições da Psicolinguística para a área de ensino e aprendizagem da leitura, com ênfase no processo de alfabetização em português brasileiro. Em seu texto, considere, obrigatoriamente: (a) o papel da consciência fonêmica na aprendizagem da leitura e (b) duas fases ou dois fatores da aprendizagem ou do processamento em leitura.

“Sendo a psicolinguística a ciência que se ocupa em explicar o processamento das línguas verbais oral e escrita, bem como da gestual-manual e sua aquisição/aprendizagem, depreende-se que ela pode contribuir em muito para o traçado das políticas públicas da educação, em especial da alfabetização, com aplicação à formação continuada dos professores, à elaboração e à análise crítica dos métodos, assim como do material pedagógico” (SCLIAR-CABRAL, 2018, p. 37-38).

Referências:

MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.  
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Inter-relação entre o biológico e o cultural: psicolinguística e educação. In: MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p.25-55.

Gabarito:

A questão remete especificamente à obra “Psicolinguística e Educação” (MAIA, 2018), a qual apresenta 8 capítulos que tratam da translação teórica, metodológica e empírica da psicolinguística e da neurociência cognitiva para a educação escolar. Dos 8 capítulos, 7 têm como foco principal a leitura. Em sua resposta, o candidato deve, ao dissertar sobre as contribuições da Psicolinguística para a Educação, contemplar (a) o ensino da leitura, destacando sua fase inicial, a alfabetização e o construto consciência fonêmica e (b) duas fases ou fatores do processamento da leitura. Espera-se que, em sua resposta, o candidato demonstre como o conhecimento teórico sobre o processamento e a compreensão da linguagem se relaciona com os processos de ensino e de aprendizagem das etapas iniciais da leitura. Espera-se também que demonstre como a consciência fonêmica se relaciona com a aprendizagem de sistemas alfabéticos, como o PB escrito. Por fim, espera-se que o candidato elenque e forneça uma breve descrição de, pelo menos, duas diferentes fases do processamento da leitura (motivação, pré-leitura, movimentos de fixação e sacada para fatiar, reconhecimentos dos traços das letras, estabelecimento da relação grafêmico-fonológica, acesso lexical, busca da significação básica, inferenciação, interpretação, retenção) ou de, pelo menos, dois fatores

envolvidos na aprendizagem ou processamento da leitura (input, output, memória de trabalho, múltiplas gramáticas, processamento de frases, compreensão multimodal, efeitos de intervenção pedagógica, bilinguismo, funções executivas, testagem de habilidades, bases neurais da leitura, métodos de alfabetização).

## **6 Linha de Pesquisa: Contato, Variação e Mudança Linguística**

De acordo com Labov (2008[1972], p. 193), para o estudo empírico das mudanças em progresso, a tarefa pode ser subdividida em três problemas distintos: da *transição*, do *encaixamento* e da *avaliação*.

- (i) Defina esses problemas.
- (ii) Apresente pelo menos uma solução para cada um dos problemas, a partir do estudo de Labov sobre a centralização de (ay) e (aw) em Martha's Vineyard.

Utilize os resultados das tabelas a seguir para construir a sua argumentação.

Tabela 1: Índices de centralização por faixa etária

<b>Geração</b>	<b>Idade</b>	<b>(ay)</b>	<b>(aw)</b>
1 a	75 +	25	22
1 b	61-75	35	37
2 a	46-60	62	44
2 b	31-45	81	88

Fonte: Adaptada de Labov (2008 [1972], p. 197)

Tabela 2: Distribuição geográfica da centralização

		<b>(ay)</b>	<b>(aw)</b>
Ilha baixa		35	33
	Edgartown	48	55
	Oak Bluffs	33	10
	Vineyard Haven	24	33
Ilha alta		61	66
	Oak Bluffs	71	99
	N. Tisbury	35	13
	West Tisbury	51	51
	Chilmark	100	81
	Gay Head	51	81

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 45)

Tabela 3: Centralização e atitude com relação a Martha's Vineyard

<b>N. de pessoas</b>		<b>(ay)</b>	<b>(aw)</b>
40	Positiva	63	62
19	Neutra	32	42
6	Negativa	09	08

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 59)

### Referência:

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno, M. M. Scherre e C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola. 2008 [1972].

### Gabarito:

- *Problema da transição*: busca identificar os estágios pelos quais passa uma mudança linguística. A mudança de um estágio a outro da língua pode se dar:

- (i) por transmissão geracional (mudança em ‘tempo aparente’, verificada sincronicamente pelo controle de diferentes faixas etárias);
  - (ii) por difusão de um grupo social a outro (um traço linguístico usado por um grupo A é marcado em contraste com outro padrão; o grupo A é adotado como referência por um grupo B, e o traço é adotado e exagerado como sinal de identidade social; o traço é adotado pela vizinhança e pelos sucessivos grupos para os quais o grupo B serve como referência).
  - (iii) por difusão de um período de tempo a outro (mudança em ‘tempo real’ de curta e de longa duração, verificada diacronicamente pelo controle de diferentes etapas temporais); e/ou
  - (iv) por expansão de contextos linguísticos de uso de uma forma variante (generalização do traço) captados entre diferentes períodos de tempo (verificada pelo controle de fatores condicionadores internos).
- *Problema do encaixamento*: consiste em encontrar a matriz de comportamento social e linguístico em que a mudança é levada a cabo, ou seja, descobrir: como as mudanças são encaixadas no sistema de relações linguísticas e sociais; e como estão associadas sistematicamente a outras mudanças, de modo que não possam ser atribuídas ao acaso. Busca-se:
    - (i) descobrir correlações entre o fenômeno variável em questão e outros elementos do sistema linguístico: a) covariação com fatores internos, verificada pelo controle de fatores condicionadores/variáveis independentes linguísticos e/ou b) pela comparação com outros fenômenos (mudanças em determinados terrenos da gramática desencadearão mudanças em outras partes da mesma gramática, como se fosse uma situação de espelhamento interno das línguas);
    - (ii) elementos do comportamento social (covariação com fatores externos, verificada pelo controle de fatores condicionadores/variáveis independentes extralinguísticos).
  - *Problema da avaliação*: consiste em encontrar os correlatos subjetivos das mudanças objetivas observadas. Busca verificar:
    - (i) a correlação entre atitudes/aspirações dos falantes e seu comportamento linguístico; e
    - (ii) como essas atitudes podem interferir (freando ou impulsionando) no curso de uma mudança linguística. A avaliação da variação/mudança linguística pelos membros da comunidade de fala dá-se pelo significado social (prestígio/estigma) atribuído às formas linguísticas.
  - ⊖ Obs.: É possível que algum candidato fale ainda em: (i) *estereótipos* (traços socialmente marcados de forma consciente); (ii) *marcadores* (traços linguísticos social e estilisticamente estratificados, que podem ser diagnosticados em certos testes de avaliação subjetiva, embora o julgamento social seja inconsciente); e (iii) *indicadores* (traços linguísticos não sujeitos à variação estilística, sem força avaliativa, com julgamentos sociais inconscientes).

- *Transição*:

Os resultados estatísticos mostram uma correlação regular: o índice de centralização aumenta nas quatro faixas etárias sucessivas – mais velhos centralizam menos e mais jovens centralizam mais (↗mudança em tempo aparente). (Cf. Tabela 1)

Além disso, a análise de um subgrupo de 8 informantes (entre 92 e 31 anos) mostra uma correlação entre o grau de centralização de (aw) (distribuído em quatro graus), o contexto fonético do ditongo (seguido de consoante obstruinte surda como *out* e em demais palavras como *found* ou *now*) e a idade do informante. Resultado: de 92 a 83 anos, há um leve aumento de centralização; de 60 anos para baixo, há um aumento gradativo e mais perceptível de centralização, com distinção crescente entre os dois tipos de palavras até se chegar a um padrão de distribuição complementar, de modo que os ditongos seguidos de obstruinte surda são os que mais centralizam. Percebe-se então dois padrões: palavras com ditongos + obstruinte (padrão aw-2) e demais palavras (padrão aw-1). (Cf. Labov, p. 197-198)

☑ A transição é observada entre gerações e também nos contextos linguísticos de realização da variável (contexto que favorece e contexto que inibe).

- *Encaixamento*:

Pelos índices do Atlas Linguístico da Nova Inglaterra (LANE), a centralização dos ditongos se encaixa no sistema dos ditongos decrescentes. A centralização de (aw) era parte de uma mudança mais geral que começou com a centralização de (ay). O aumento da centralização de (ay) começou numa comunidade rural de pescadores ianques descendentes dos primeiros colonizadores (traço regional). Difundiu-se entre falantes do mesmo grupo étnico porém de outras profissões e de outras comunidades. A variável (aw), estruturalmente simétrica, começou a exibir tendências semelhantes, foi adotada pelo grupo indígena e, uma geração mais tarde, se difundiu pelo grupo de portugueses, ultrapassando a centralização de (ay) nesses grupos. (Cf. Labov, p. 200)

Esse movimento pode ser observado na Tabela 2.

○ *Avaliação:*

Indícios de atitudes subjetivas em relação à vida da ilha apareceram no curso das entrevistas: atitudes em relação aos turistas, ao seguro desemprego, ao trabalho no continente, a outros grupos profissionais e étnicos. Os indicadores foram correlacionados com informações fornecidas por líderes comunitários e registros históricos, e depois com as variáveis linguísticas.

Resultados e explicação:

Um valor social tinha sido (+ ou -arbitrariamente) associado à centralização de (ay) e (aw): quanto mais um indivíduo se sentisse um vineyardense nativo, mais centralizaria os ditongos (a exemplo dos pescadores de Chilmark). Filhos que tinham saído da ilha e retornaram mais tarde centralizavam ainda mais que seus pais. À medida que abandonavam seu desejo de permanecer na ilha, abandonavam a centralização e voltavam às formas padronizadas não centralizadas. (Labov, p. 201-202)

A Tabela 3 mostra índices correlacionados a valores de avaliação positiva, neutra e negativa em relação à ilha: quanto mais valoração positiva, mais centralização e vice-versa.

- Somente o encaixamento sociolinguístico da variável na comunidade pode explicar o fato de que a variante estigmatizada seja mais forte na comunidade (= ‘marca local’ – exagerada pelos membros da comunidade para demarcar seu espaço e sua identidade cultural).

## **7 Linha de Pesquisa: Política Linguística**

Leia o excerto e a paráfrase abaixo e, com base neles e na bibliografia indicada, escreva sobre a relação entre as dimensões política e jurídica no âmbito da língua portuguesa em Angola, atentando para: (i) o multilinguismo angolano; (ii) a política de ensino em Angola; (iii) ressonâncias da história colonial angolana.

“A condição de língua/idioma oficial é uma construção político-jurídica que visa à instrumentalização linguística dos Estados nacionais, nos âmbitos interno e externo.” (ABREU, 2018, p. 56).

Em termos jurídicos, a definição da língua portuguesa como sendo a única língua oficial pela Constituição da República de Angola foi reforçada pela lei de base do sistema de educação e ensino, que definiu a língua portuguesa como a língua de escolarização e de comunicação. Conforme o Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE, 2014), 71,15% de angolanos é falante de língua portuguesa, embora o censo não especifique se esse percentual se refere a falantes de português como língua materna ou segunda língua; além disso, o censo não considera que muitos angolanos são bilíngues ou multilíngues. (OLIVEIRA, 2018; BERNARDO; SEVERO, 2018)

### **Referências:**

ABREU, R. N. Estatutos jurídicos e processos de nacionalização de línguas no Brasil: considerações à luz de uma emergente teoria dos direitos linguísticos. *Revista da Abralín*, v. 17, n. 2. p. 46-76, 2018.

OLIVEIRA, H. T. de. Língua portuguesa em Angola: silencia-mentos, isolamentos e hierarquias. *Revista da Abralín*, v. 17, n. 2, p. 234-269, 2018

BERNARDO, E. P. J.; SEVERO, C. G. Políticas linguísticas em Angola: sobre as políticas educativas in(ex)cludentes. *Revista da Abralín*, v. 17, n. 2, p. 211-233, 2018.

### **Gabarito:**

A resposta deve considerar 4 aspectos, que devem sinalizar para as dimensões política e jurídica no âmbito da língua portuguesa em Angola.

○ *Sobre a relação entre as dimensões política e jurídica*

A condição de língua/idioma oficial de um país é uma construção jurídico-política, afetada por normas constitucionais que regulam a instrumentalização da língua na esfera institucional e oficial. A relação entre as dimensões políticas e jurídica é o cerne da política linguística: a oficialização – através de leis, decretos e resoluções nacionais ou regionais – de uma língua é perpassada por um processo de decisão política, em que, geralmente, os decisores tendem a privilegiar determinados grupos em detrimento de outros. Ademais, a oficialização de uma língua deve lidar com os usos cotidianos, para além da esfera institucional, o que acaba revelando, especialmente em contextos multilíngues, tensões e conflitos linguísticos de natureza política. Ainda sobre a relação entre o jurídico e o político, sabemos que uma língua não precisa necessariamente ser oficializada para ser legitimada pela comunidade, e vice-versa.

○ *O multilinguismo angolano*

A língua portuguesa em Angola é a única língua oficial; as demais línguas angolanas de origem bantu são consideradas línguas nacionais. O processo de reconhecimento oficial de uma língua implica diferentes interesses e motivações políticas que, nem sempre, dialogam com os interesses locais. Exemplo disso tem sido a relação do Estado angolano com as línguas nacionais (de origem bantu) e o português. Por um lado, verifica-se uma valorização institucional do português, sendo seu uso legitimado nas esferas institucionais, como a escola; por outro lado, verifica-se um processo de deslegitimação das línguas nacionais nas esferas institucionais, sendo essas línguas relegadas aos usos orais especialmente dos contextos rurais.

○ *A política de ensino em Angola*

Segundo a constituição angolana, o Estado valoriza e promove o estudo, ensino e utilização das línguas nacionais (artigo 19, sobre línguas). Ocorre que, na prática, essas políticas têm enfrentado desafios, a exemplo da implantação de uma educação bilíngue no país, levada a cabo pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), com enfoque nas línguas Kimbundu, Kikongo, Cokwe, Ngangela, Oxikwanyama e Umbundu. Essa proposta buscou responder ao “problema de reprovação escolar” em Angola e, em diálogo com outras iniciativas de países africanos, teria como desafio descentralizar as políticas educacionais, fazendo com que cada província/região adotasse no contexto escolar o uso da língua angolana local majoritária, em paralelo ao uso do português. Ocorre que tais políticas têm seguido um modelo em que as línguas angolanas se tornam objetos de ensino ao invés de serem meios de comunicação entre docentes e alunos. O problema de reprovação e evasão escolar em Angola tem relação profunda com essa objetificação e silenciamento das línguas, em que o português, por uma política de Estado, tem se imposto sobre as demais. O uso das línguas nacionais está vinculado a laços familiares e a saberes tradicionais, especialmente em contexto rural; a diminuição do seu uso reflete, entre outras coisas, uma quebra no processo de transmissão oral dos saberes, em que o conceito de educação implica uma relação dos mais velhos com mais novos.

○ *As ressonâncias da história colonial angolana*

Historicamente, Angola é um país multilíngue que abarca uma série de línguas vinculadas, historicamente, a diferentes culturas étnicas. A situação linguística contemporânea tem forte relação com a história colonial e com as políticas linguísticas coloniais, que valorizaram a língua portuguesa como índice de cidadania, sendo as demais relegadas aos sujeitos indígenas; um exemplo é que para ser considerado “assimilado”, no contexto colonial, seria necessário comprovar o uso da língua portuguesa. Ocorre que o reconhecimento pós-independência da língua portuguesa como uma suposta língua “neutra” capaz de “unificar” o Estado angolano tem sido usado como retórica política que ainda produz efeitos de marginalização e silenciamento das línguas nacionais, ecoando uma memória colonial.

## **8 Linha de Pesquisa: Sintaxe e Semântica das Linhas Naturais**

Considere as sentenças em (1):

- (1) a. Cachorro morde homem.  
b. Homem morde cachorro.

Os dados em (1), extraídos de Pinker (2004, p. 96), mostram que, embora (1a) e (1b) contenham os mesmos itens lexicais, o significado da sentença em (1a) difere do significado da sentença em (1b). Esse contraste nos indica que a distribuição das palavras em uma sentença tem um impacto direto em sua interpretação.

Considere, por outro lado, as sentenças em (2), exemplo clássico de Chomsky:

- (2) a. Ideias verdes incolores dormem furiosamente.  
b. \*Verdes dormem incolores furiosamente ideias.

Diferentemente do que se observa no contraste em (1), a variação na distribuição das palavras nas sentenças em (2) não produz necessariamente uma sentença aceitável e gramatical no português, como se nota em (2b).

Partindo da discussão apresentada por Pinker (2004), especialmente no capítulo “Como a linguagem funciona”, explicita as propriedades gramaticais que podem ser inferidas da alteração da distribuição das palavras das sentenças em (1) e (2), tanto do ponto de vista sintático quanto do ponto de vista semântico, fazendo uso dos conceitos de (in)aceitabilidade e (a)gramaticalidade.

#### Referência:

PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### Gabarito:

O conjunto de sentenças apresentado trata da interface sintaxe-semântica, com foco no ordenamento de palavras dentro da sentença. O candidato deve observar que a combinação do mesmo conjunto de palavras pode gerar sequências que não são possíveis dentro do sistema linguístico. Também é importante verificar que a distribuição dos itens lexicais na sentença tem impacto importante para a semântica. Essa distribuição/variação de palavras pode ser aceitável ou não, o que está diretamente relacionado à discussão entre (in)aceitabilidade e (a)gramaticalidade. Nos contextos em que as sentenças são aceitáveis, é possível observar que a distribuição variada leva a proposições distintas, como é o caso de ‘Cachorro morde homem’ e ‘Homem morde cachorro’. Embora se tenha o mesmo conjunto de palavras, o falante promove, na variação da distribuição, proposições distintas. Já no conjunto em (2), os falantes julgam aquela variação de distribuição como inaceitável. O que promove essa inaceitabilidade é o fator da gramaticalidade, a explicação que o linguista fornece para determinar o que impede que o falante julgue uma sentença como inaceitável, basicamente a formalização de todas as regras implícitas no conhecimento dos falantes para fazer com que, ao ouvir aquela distribuição de palavras, ele considere como inaceitável. A sentença (2a) é gramatical, mas inaceitável por conta de um fator de ordem semântica ou de conhecimento de mundo (não é possível ter ideias que tenham cores, por exemplo; ‘dormir furiosamente’ tem uma contradição semântica). Nesse caso, o que está em jogo na combinação dos itens é a semântica lexical. A sentença (b) é agramatical por conta da sintaxe, que impede aquele tipo de ordenamento dos itens lexicais dentro da frase.

Aceitabilidade (variação de proposição) X Inaceitabilidade da sentença (o que torna uma sentença agramatical em uma língua).

### **9 Linha de Pesquisa: Cognição e Uso**

O verbo *can* (poder) serve para ilustrar o processo de gramaticalização, abordado ao longo do livro *Língua, uso e cognição* (BYBEE, 2016). No inglês antigo, o verbo *cunnan*, origem de *can*, significava “saber”. Quando combinado com outro verbo, passou a significar “saber como”. A posterior evolução diacrônica levou ao sentido atual do verbo auxiliar *can*. Cite três características comuns num processo de gramaticalização, que podem ser observadas a partir dessa evolução do verbo *can*. Com base neste

exemplo, apresente alguns dos fundamentos desenvolvidos ao longo do livro *Língua, uso e cognição*, com especial atenção para as implicações teóricas de se trabalhar com princípios gerais subjacentes à mudança linguística e à gramaticalização.

Referência:

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

Gabarito:

Podem ser identificadas as seguintes características: 1) apagamento de alguns traços semânticos do item lexical original. No caso, o verbo *can* pode ser usado sem qualquer referência ao antigo sentido “saber”. Bybee dá o seguinte exemplo: *Why don't we just go for the biggest star we can get* 2) o sentido moderno é uma inferência pragmática do sentido antigo. Se eu *sei* fazer algo, então é natural inferir que algo *pode* ser feito. 3) o sentido gramaticalizado é uma generalização do sentido original. Na origem, o verbo *can* indicava uma qualidade do agente (alguém “sabe”), mas no uso atual o verbo auxiliar pode remeter a condições gerais, externas ao agente, que possibilitam o acontecimento de uma dada situação. Um exemplo dado por Bybee é: *You can read all the profiles and other features at our two environmental websites*. 4) o sentido antigo pode reaparecer em alguns usos modernos. Por exemplo, “*A sea lion can swim up to 25 m.p.h.*”. Neste caso, o verbo *can* também significa “saber”. Se o leão marinho pode nadar, é porque ele sabe nadar. 5) o sentido atual do auxiliar *can* é essencialmente polissêmico, pois este sentido foi se acumulando ao longo do tempo, em função das combinações do verbo *can* com outros verbos.

Sobre as implicações dessas características, a resposta pode abordar diferentes fatores, tais como o caráter cognitivo mais amplo das características da gramaticalização, a recusa da autonomia da sintaxe e a emergência de padrões linguísticos a partir do uso.